

24-09-2020

DE MÃOS DADAS PELA SAÚDE DO TRABALHADOR EM GOIÁS

Ricardo Fernandes Gonçalves

[Doutor em Geografia. Prof. Univ. Est. Goiás. Pesquisador do Grupo PoEMAS - Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade]

Mãos se encontram na luta em defesa da saúde do trabalhador em Goiás. Mãos de professores, pesquisadores, estudantes, sindicalistas, ativistas populares e servidores da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA), da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (SES) e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), estão unidas numa luta obstinada: vigiar para que os trabalhadores não adoçam ou morram no trabalho; vigiar para que o trabalho seja fonte de dignidade, alegria e saúde. Para isso, essas mesmas mãos unificam esforços em distintos campos de pesquisas, seminários, oficinas pedagógicas e ações sanitárias em saúde do trabalhador.

Quando mãos de lutas se tocam, emergem gestos de força e coragem que enfrentam os opressores dos trabalhadores, que enfrentam o mutismo diante do sofrimento no trabalho. E ao fazê-lo amparam os esfarrapados dos campos e das cidades, os sem terra, sem moradia, sem comida e expostos aos ermos do abandono e da solidão. Demonstram que a saúde dos trabalhadores, o trabalho decente e a “vida boa” requerem moradia, água potável, alimento saudável, educação, saneamento básico, segurança e ócio para o lazer. Por isso, são mãos que semeiam solidariedade, semeiam alegria, semeiam resistências, semeiam lutas, semeiam justiça para colherem flores de esperanças no terreno de possibilidades de transformação. E é por acreditar que mudanças são possíveis que as mãos de tanta gente se encontram pela defesa da saúde dos trabalhadores em Goiás. Encontro esse que já possui uma história frondosa de parcerias institucionais e pedagógicas; além de atividades conjuntas de pesquisa e extensão protagonizadas pelo Grupo Espaço, Sujeito e Existência (Dona Alzira), coordenado pelo amigo e professor Eguimar Chaveiro. No Grupo, a reunião de estudantes e pesquisadores erige e aglutina forças solidárias, diversas, leais e engajadas dentro e fora das universidades. Um exemplo disso é a parceria com a SUVISA, cuja aproximação arvora aprendizados, publicações, projetos e ações conjuntas na defesa inabalável da saúde dos trabalhadores. Desse diálogo muitos passos foram e estão sendo dados para se pensar e agir na salvaguarda do direito ao trabalho digno, livre de riscos que ferem e mutilam a saúde dos sujeitos.

Essa trajetória soma mãos que compõem forças pelo propósito comum de lutar contra qualquer tipo de aviltamento dos trabalhadores, de lutar para que no caminhar da vida os trabalhadores possam bailar sob o sol do respeito e da justiça.

Destacam-se, portanto, as mãos de amizade e de saberes compartilhados com o Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito, abrigado no Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural (DIHS), da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) / RJ. No Fórum, sindicalistas de diversos setores produtivos, ativistas de direitos humanos e ambientais, professores, psicólogos e estudantes formam um grande círculo em comunhão e irmandade com todos os trabalhadores. Outras mãos de conhecimentos, pesquisas e intervenções se estendem ao toque e reforço das nossas em Goiás, como a de pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Extensão Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS). E desse encontro se fortaleceu a atenção para um território específico de riscos e adoecimentos de trabalhadores, o da extração e transformação mineral. Goiás é um dos principais territórios minerados no Brasil, com minas a céu aberto e subterrâneas operadas por centenas de trabalhadores. No fundo de minas de ouro, cobre, níquel, fosfato, nióbio, rochas ornamentais e calcário agrícola, homens e mulheres estão expostos cotidianamente ao barulho e trepidação de máquinas, explosivos usados no desmonte de rochas, poeira e calor. Isso faz dos territórios de extração mineral ambientes de deterioração do trabalho, de fratura de ecossistemas, de paisagens e dos corpos que laboram. Logo, esses ambientes exigem atenção efetiva, eficaz e duradoura das ações de vigilância em saúde do trabalho. E é isso que a SUVISA vem propondo ao abrir-se às parcerias com as universidades, consolidar projetos de pesquisas e planos de ações para intervir nos territórios extrativos da mineração em Goiás, protegendo o trabalhador e defendendo sua saúde e integridade no trabalho. Por consequência, as sementes lançadas por essas mãos já nascem em terra fértil. Um exemplo inclui a parceria e atuação no campo institucional, como a criação do GT - Grupo de Trabalho “para formulação e coordenação da execução de ações de vigilância em saúde para o trabalhador da cadeia produtiva do setor de mineração no Estado de Goiás” (GOIÁS, 2019).

Esse GT foi proposto no *I Seminário do PoEMAS em Goiás*, em agosto de 2019, instituído pela Portaria 159/2019 – SES de 25/09/2019.

continua

Ademais, reúne representantes de várias entidades, entre elas a SUVISA, Superintendência de Atenção Integral à Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Federação dos Trabalhadores da Indústria de GO-TO-DF (FITIEG), Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) e Projeto Brasil Popular GO/DF.

HOJE, DIA 24 DE SETEMBRO DE 2020, OCORRE A INSTALAÇÃO - PELA SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR – DO GRUPO TÉCNICO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA REDE EXTRATIVA MINERAL DE GOIÁS.

Um gesto que ocorre numa conjuntura que também pede unidade dos sujeitos e das organizações de lutas contra o aumento das escalas da pobreza e da fome, da concentração de poder das corporações nacionais e estrangeiras, do desemprego estrutural, da desigualdade, do adoecimento e morte de milhares de brasileiros.

Finalmente, para proteger os trabalhadores, a instalação do Grupo Técnico em Goiás é uma conquista que merece comemoração e a partir da qual, espera-se que a caminhada, de mãos solidárias, continue.

Como sintetizou Drummond, “não nos afastemos tanto, vamos de mãos dadas”.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.